



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Após a Santa Missa, celebrada na Capelinha pelo Sr. Dr. Formigão, no dia 14 de Junho, ultimo, o Sr. Bispo de Leiria fundou a Associação Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, dando-lhe as regras que os hão dirigir e recebendo o juramento, que lhe prestaram sobre os Santos Evangelhos, da sua observancia.

Foi nomeado Capelão-director o Rev. Dr. Manoel Marques dos Santos.

Regras a seguir pelos «Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima»

CAPITULO I

Fim

ART. 1.º — Os Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima formam uma piedosa Associação de caridade, cujo fim principal é auxiliar os doentes e peregrinos.

ART. 2.º — Prestarão a todos, mas especialmente aos pobres, os cuidados espirituaes e materiaes que a sua prudencia lhes ditar, orando pela conversão dos pecadores e alivio dos doentes e procurando, durante as peregrinações e actos do culto se observe a maxima ordem e respeito.

ART. 3.º — Trabalhando a favor do proximo, procurarão santificar-se a si mesmos e dar o bom exemplo de uma vida integralmente christã.

§ UNICO—Os servos de Maria teem uma participação muito especial nas orações e sacrificios dos devotos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima.

ART. 4.º — Mulheres christãs, sob o titulo de Servas de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, formarão uma Associação analoga.

CAPITULO II

Da Direcção

ART. 5.º — Esta Associação é dirigida na parte espiritual por um Sacerdote expressamente nomeado pelo Prelado diocesano.

ART. 6.º — A Direcção temporal está a cargo de 3 membros—Presidente, Secretario e Tesoureiro, — eleitos

pelos sócios activos, com aprovação do Prelado.

§ UNICO—As reuniões da Direcção são mensaes e extraordinariamente quando o Rev. Capelão-director houver por necessario convoca-las.

CAPITULO III

Dos sócios

ART. 7.º — São Sócios *activos* os que fõrem nomeados á data da fundação e os que posteriormente fõrem admitidos pela Direcção, com aprovação do Prelado.

São Sócios *auxiliares* os que fazem tirocinio para sócios activos.

São Sócios *honorarios* os que por serviços prestados ou doações generosas fõrem julgados dignos de pertencer a esta classe.

CAPITULO IV

Das obrigações

ART. 8.º — Cada um dos Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima compromete-se:

a) a observar os Regulamentos e fazer o serviço que lhes fõr marcado por occasião das peregrinações;

b) a recitar diariamente uma dezena do Rosario, pelo menos;

c) a dedicar-se ao serviço dos doentes e peregrinos, procurando imitar S. João de Deus e o Beato Nuno de Santa Maria, aquelle na caridade ardente, este na devoção a Nossa Senhora e amôr á Patria.

Aprovamos estas Regras e recomendamos ás orações dos devotos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima esta obra e cada um dos seus membros.

Leiria, 13 de Junho de 1924.

† JOSÉ, BISPO DE LEIRIA

RECOMENDAÇÃO

DO

Ex.º e Rev.º Sr. BISPO DE LEIRIA
AOS PEREGRINOS

As peregrinações a Nossa Senhora do Rosario da Fátima devem conservar o seu caracter primitivo de piedade, penitencia e caridade.

Vae-se á Fátima para orar, fazer mortificações e pedir á Virgem Santissima a saúde espiritual e fisica de doentes de alma e corpo que ali acódem de cada vez em maior numero a implorar Aquella que é a — *Salvação dos enfermos.*

Sempre, mas especialmente pelo caminho e na Cova da Iria, os peregrinos devem ajudar-se mutuamente, orar uns pelos outros e conservarem-se com o maximo respeito e recolhimento durante os actos religiosos.

Os doentes, sejam ricos ou pobres, teem sempre o primeiro lugar. Abre-se alas á sua passagem e ajudam-se sempre que seja preciso.

Os peregrinos devem obedecer ás indicações dos = Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima = afim de tudo correr em ordem.

A desordem desagrada a Deus. «Fazei tudo com honestidade e com ordem, recomenda S. Paulo (1 Cor. XIV, 40).

Havendo ordem, embora sejam muitos, todos são servidos: o pouco chega para todos. Não havendo ordem, o muito não chega a nada.

Vêde como isto se verifica nas familias e na sociedade.

Por isso, Nosso Senhor, quando no deserto deu de comer a milhares de pessoas, multiplicando os pães e os peixes, começou por marcar a cada um o seu lugar. (Marc. VI, 40)

E' esta ordem aliada á piedade, penitencia e caridade que desejo vêr observada sempre pelos peregrinos.

A's suas orações e boas obras recomendo as necessidades da Santa Igreja, do nosso Portugal, e dos Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, cujos trabalhos a prestar e dedicacão, desde já agradeço.

† José, Bispo de Leiria

13 de Junho de 1924

Neste dia assaz memoravel e assignalado em todo o orbe catholico pela commemoração festiva do glorioso thaumaturgo Santo Antonio de Lisboa, solemnizou-se em Fátima o septimo anniversario da segunda appareção de Nossa Senhora do Rosario aos humildes videntes da Serra d'Ayre.

A manhã, apesar de linda e dourada por um sol esplendido, estava fria como uma manhã de rigoroso inverno. Um vento extremamente fresco soprava das gargantas da serra e fazia tiritar de frio os peregrinos que acorriam á Lourdes portugueza trazendo roupas leves de verão. Um pouco antes das dez horas chegámos ao local das appareções crusando em todos os sentidos por um interminavel formigueiro humano. Em volta do padrão commemorativo dos acontecimentos maravilhosos accumulava-se e comprimia-se uma multidão incalculavel.

As missas succediam-se umas ás outras ininterruptamente, sobre o altar das appareções. Celebravam-nas sacerdotes vindos de diversos pontos do paiz e previamente inscriptos para esse fim.

De vez em quando um ecclesiastico revestido de sobrepeliz e estola vae distribuir a Sagrada Communhão pelos fieis, que nas suas terras se tinham preparado de vespera para esse acto por meio da confissão sacramental.

Entretanto o numero de peregrinos aumenta cada vez mais. São centenas e milhares de pessoas, de ambos os sexos e de todas as edades, classes e condições sociaes, que descem incessantemente a encosta em direcção á capella das appareções.

Numerosos doentes são transportados para o recinto reservado em frente do altar, ficando grande numero delles confundidos com a multidão, devido á impossibilidade de se approximarem da capella.

Entre os doentes veem-se victimas dos mais terriveis males que affligem a humanidade: cegos, cancerosos, paralyticos, tuberculosos.

Da multidão sobem constantemente preces fervorosas ao Ceu pedindo saúde para os enfermos, a conversão dos peccadores, refrigerio para todas as maguas, allivio para todas as dores.

Ao meio dia solar, a hora mysteriosa das appareções e dos phenomenos maravilhosos, começa a ultima missa.

Do alto do pulpito, o rev. Dr. Marques dos Santos recita o terço do rosario alternadamente com os circunstantes.

A' elevação fazem-se as invocações de Lourdes a Jesus Sacramentado. São gritos d'alma que se elevam para a Hostia Sacrosanta, implorando graça e misericórdia.

Durante esta missa, como nas missas anteriores, um sacerdote distribue o Pão dos Anjos. Centenas de pessoas recebem este alimento divino com um fervor que edifica e encanta. O «Bemdito», cantado por todo

o povo, torna ainda mais sentido e tocante este acto augusto.

Um numeroso grupo de meninas de um dos mais acreditados collegios da provincia approxima-se tambem da sagrada mês. Pelo recolhimento e piedade que se reflectem nos seus rostos, parecem anjos de innocencia e de radiante belleza espirital offerecendo ao Rei de Amôr os seus corações virginaes como outros tantos vasos de purissimo crystal em que ardem os perfumes das mais raras e formosas virtudes.

A' communhão do celebrante fazem-se novas invocações. E' a protecção materna de Maria Santissima que então se implora com insistencia especial. — «Saúde dos enfermos, rogae por nós» — brada o sacerdote, numa voz forte e vibrante.

«Saúde dos enfermos, rogae por nós» — repetem milhares e milhares de pessoas, em unisono, com um ardor insuperavel, como que forçando a augusta Virgem do Rosario a despachar aquella supplica ardente que sahe tanto do fundo de todas as almas alli presentes, irmanadas na mesma fé, nos mesmos sentimentos e nas mesmas aspirações.

E as invocações continuam a fazer-se, sentidas e vibrantes, fielmente reproduzidas, ao longe e ao largo, pelos echos plangentes da montanha.

Terminada a missa, expõe-se o Santissimo Sacramento na formosa e riquissima custodia offerecida pelo bem conhecido e piedoso ourives da capital sr. Francisco Teixeira.

Canta-se em seguida o *Tantum ergo* e dá-se a bênção com o Santissimo, primeiro a toda a multidão e depois a cada um dos enfermos em particular. Repetem-se mais uma vez as invocações, agora mais vehementes do que nunca.

Vêem-se muitos olhos marejados de lagrimas.

Sobe por fim ao pulpito o rev. prior de Pataias, que fala da devoção a Nossa Senhora, da prática da virtude e da observancia dos preceitos chistãos.

Em torno da fonte das appareções comprimia-se uma mole immensa de povo sedento da agua maravilhosa.

Milhares de exemplares do numero de Junho da «Voz da Fátima» são distribuidos gratuitamente pelos fieis. O relato da cura extraordinaria de D. Emilia de Jesus Oliveira, tuberculose, é lido com o mais vivo interesse.

Segundo ouvimos dizer a pessoas fidedignas, no principio da ultima missa um homem do povo chorava copiosamente, asseverando que se tinha sentido subitamente curado de uma tuberculose pulmonar, de que padecia ha ano e meio e que os medicos reputavam incuravel.

Foi só graças ao auxilio de dois amigos que conseguiu percorrer a distancia que medeia entre a estrada e capella mas agora já podia fazer esse percurso por seu pé, sem ajuda de ninguem.

O que elle mais agradecia a Nossa Senhora era a sua conversão, a cura da sua alma, operada no mesmo momento em que se curou o seu

corpo, pois vivia há longos anos afastado da Igreja e de todas as practicas do culto. Após as cerimoniaes religiosas, procurámos, mas debalde este peregrino que ninguem nos soube dizer como se chamava, nem onde vivia.

Eram já cinco horas da tarde.

Os peregrinos, cujo numero alguem avaliou em cincoenta mil, — metade da concorrencia do mês de Maio ultimo — continuam a debandar lenta e ordenadamente.

Ouvem-se commoventes despedidas á Virgem do Rosario, cuja Sagrada Imagem, de uma belleza inefavel, se ergue sob o seu pedestal, no mesmo sitio em que se realizaram as appareções envolvendo num doce olhar maternal os filhos queridos que aos pés lhe vieram depôr a homenagem sentida do seu amôr e da sua eterna gratidão.

Na estrada, dentro duma camionete está sentado um jovem de quinze annos com a perna direita enormemente ankylosada e rasgada por uma chaga profunda.

Veio das proximidades de Lisboa acompanhado pela mãe e por dois irmãos. Todos se confessaram na igreja da Batalha, por onde tinham passado na vespera, e commungaram no local das appareções. O simpatico jovem, de rosto angelico, onde se espelhava a pureza da sua alma, sorria de contentamento, porque as dores que sofria haviam desaparecido e, tendo sido levado ao collo para a capellinha por não poder andar nem endireitar a perna, conseguira percorrer uma parte do caminho, com a perna já na sua posição normal, quando voltou para a estrada. Partem os ultimos vehiculos. Apenas alguns peregrinos se conservam ainda junto da capella, fazendo as suas despedidas á Virgem do Rosario.

Todos os outros já lá vão em demanda dos seus lares distantes, levando consigo a recordação de scenas tão admiraveis e tão commoventes, que para sempre ficarão gravadas no fundo das suas almas crentes, no mais intimo dos seus corações devotos e reconhecidos para com a augusta Virgem do Rosario.

V. de M.

Instruções provisórias que devem ser observadas por ocasião das peregrinações a Nossa Senhora da Fátima

Para que no recinto da Cova da Iria, onde se venera Nossa Senhora da Fátima, haja a maior ordem e respeito, o que nem sempre se tem observado por ocasião das peregrinações passadas, resolveu a Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima, recentemente organizada, publicar as seguintes instruções provisórias que comecem a vigorar no dia 13 do corrente:

ART. 1.º — Está canonicamente instituida a «Associação dos Servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima»

ma», a quem cumpre manter dentro do local pertencente ao Santuario a ordem e respeito devidos.

ART. 2.º — Para o efeito do disposto no artigo anterior, os servos de Nossa Senhora do Rosario da Fátima adoptarão as medidas de policia necessarias, a fim de que o local pertencente ao Santuario seja exclusivamente destinada aos peregrinos, sendo por isso expressamente prohibida a entrada de vendedores, quer fixos, quer ambulantes, bem como a de animaes, automoveis, carros, etc.

§ UNICO — Os servos de Nossa Senhora do Rosario, para o desempenho da sua missão, poderão agregar a si o numero de auxiliares que fõrem necessarios e usarão os seguintes distinctivos: os servos, umas cor-reias; e os auxiliares, uma braçadeira.

ART. 3.º — Aos peregrinos cumpre acatar rigorosamente as indicações que lhes derem os servitas e seus auxiliares.

ART. 4.º — As pessoas doentes que desejarem ter um logar especial junto do Santuario, devem declarar-o aos servitas ou seus auxiliares, que estão ás entradas do recinto a regular o serviço.

ART. 5.º — Para a melhor utilização da agua da fonte, será esta cercada por cordas com duas aberturas: uma destinada á entrada e outra á saída. Estas indicações entrada e saída constarão de tabolêtas colocadas junto ás aberturas feitas nas cordas.

O serviço junto da fonte será regulado pelos servitas.

ART. 6.º — Durante os actos do culto e enquanto não fõr construído outro altar, é expressamente prohibida a entrada dentro da Capéla.

Terminado o culto todos os peregrinos podem entrar na Capéla pela ordem que lhes fõr indicada pelos servitas.

ART. 7.º — Para a entrada dos doentes e servitas, e para a administração da Sagrada Comunhão, os peregrinos devem deixar um espaço livre em frente da Capéla, em fórma de rua.

ART. 8.º — As esmolas só serão recebidas aos lados e á rectaguarda da Capéla.

§ UNICO — E' expressamente prohibido pedir esmolas e recebê-las fóra do local designado neste artigo, devendo os peregrinos ter todo o cuidado com os especuladores que aparecem nestas ocasiões.

ART. 9.º — E' expressamente prohibido aos mendigos pedir esmola no recinto da Cova da Iria.

Aviso importante relativo ás curas extraordinarias

Pede-se ás pessoas que tenham conhecimento de curas extraordinarias, atribuidas á intercessão de Nossa Senhora de Fátima, o favor de enviarem os respectivos relatos ao administrador da «Voz da Fátima» rev. Manuel Pereira da Silva, Camara Ecclesiastica, Leiria.

A titulo de mera informação e sem prejuizo do exame a que tenham de ser submetidas e da decisão da autoridade ecclesiastica, essas curas podem, com o consentimento das pessoas interessadas, ver a luz da publicidade na «Voz da Fátima» para a maior gloria de Deus e de sua Mãe, e para edificação das almas.

As narrativas de curas devem dar a conhecer o melhor possivel:

1.º — A pessoa curada

Dizer os seus nomes e sobrenomes, a sua idade, o logar do seu nascimento, os seus diversos domicilios e o seu domicilio actual com a direcção exacta e completa.

Indicar o seu caracter, a sua conduta, a sua piedade, tudo o que nella póde ser motivo de edificação.

Dar a conhecer a sua compleição e a sua saúde no passado.

2.º — A doença

Dizer o nome da doença, a sua natureza, as suas características; fazer a historia succincta della.

Fornecer, se fõr possivel, os attestados escriptos dos médicos ácerca da doença para a caracterisar bem, ou pelo menos referir as suas palavras, as suas opiniões sobre a gravidade do mal, os remedios empregados, a sua eficacia ou a sua inefficacia.

3.º — A cura

Descrever minuciosamente as diversas circunstancias da cura.

Indicar os meios espirituais empregados para a obter, orações, missas, novenas, agua da Fonte das Aparições; as disposições da pessoa enferma, a sua confiança ou os seus temores, o que sentiu no momento da cura.

Apresentar, se fõr possivel, os pareceres escriptos dos médicos sobre a cura, ou pelo menos as suas palavras, e, sendo tambem possivel, o testemunho do parochio, do confessor ou de alguma outra pessoa séria e digna de crédito.

4.º — As consequencias

Dizer o estado actual de saúde da pessoa curada. Assignalar os efeitos que a graça obtida produziu na alma da pessoa privilegiada, na familia, na freguesia, no publico.

N. B. — E' escusado dizer que, se não houver possibilidade de fornecer todas as informações acima pedidas, se devem enviar aquellas que se puderem obter.

Pede-se igualmente o favor de communicar ao referido administrador da «Voz da Fátima» as graças espirituais alcançadas, e em geral todos os factos relativos á historia ou ao culto de Nossa Senhora de Fátima.

As curas da Fátima

Evora, 20 - 6 - 924

Rev.º Sr. P.º Silva

Já ha mais tempo devia ter escripto a dar uma noticia deveras interessante.

Um caso que se deu comigo e que

até chego a ter escrupulos de dizer por não me achar merecedora de tal. Tinha eu duas feridas que não havia meio de cicatrizarem com desinfectante nenhum, nem com aguas, nem com pós.

Um dia diz-me meu marido: porque não pões agua de Fátima? Eu assim fiz, pondo um penso, pedindo nós ambos a Nossa Senhora a graça de me melhorar, mas quanto não foi o meu espanto no dia seguinte ao levantar o penso e ver que tinha pelle nova! Custava-me a crer, mas como podia duvidar da realidade? Achava-me e acho-me tão indigna de tal graça! Emfim já lá vão perto de 3 mezes e nunca mais abriu a ferida.

Se quizer publicar na «Voz» para honra da SS. Virgem publique contanto que não ponha mais que as iniciais do meu nome, aliás viriam todos que me conhecem perguntar pormenores e eu ficaria bastante afflicta.

M. C.º

«Eu abaixo assinada, Agripina Moreira da Silva, residente na Estrada de Bemfica n.º 329, venho bem publicamente declarar que tendo ido a Fátima na peregrinação de 13 de Outubro do findo ano de 1923, para onde fui transportada com o caridoso auxilio de pessoas da comitiva, fui ali milagrosamente curada, dum tumôr que punha em risco a minha vida, tendo-me sido affirmada pelo Ex.º Sr. Dr. Themudo, distinto médico-cirurgião da localidade, que só sofrendo de pronto uma operação poderia talvez sobreviver.

Assustadissima e cheia de fé na suprema bondade de Deus, apesar da fraqueza e dos meus minguados recursos resolvi logo ir a Fátima supplicar a Nossa Senhora se compadecesse de mim, e juro pela salvação da minha alma que, no local durante o fervôr das orações, comecei a sentir melhoras ao meu sofrimento, dando-se o caso de rebentar espontaneamente o perigosissimo tumôr que tinha no baixo ventre seguindo-se um grande alivio e cura como que instantanea, não voltando a ter mais padecimentos.

Lisbõa, 13 de Maio de 1924

Agripina Moreira da Silva

Pediram e obtiveram graças que veem agradecer a Nossa Senhora:

— D. Maria Magdalena da Luz d'Amorim Pessoa, de Pombal pela saúde de um seu filhinho e uma graça espiritual para um seu parente.

— Maria Eugénia Romana Baltazar, de 12 anos, da freguesia da Carvoeira (Torres Vedras) filha legitima de Joaquim Maria Baltazar e Guilhermina de Jesus Baltazar. Adoeceu em dezembro de pneumonia tuberculosa (?) chegando o médico Dr. Nuno, da Ribaldeira, a desenganar os paes. Chegou a pesar 25 kilos e agora pesa 45. Fazendo uso da agua da Fátima recuperou a saúde.

— Maria Augusta Lamarõa, da Murtosa (Ribeiro) que numa grande alicção recorreu a Nossa Senhora do Rosario de Fátima, sendo ateadida

sem demora. Envia 10:000, para o seu culto.

—Margarida Padeira, também da Murtoza (Ribeiro) recorreu a Nossa Senhora do Rosario de Fátima obtendo a graça pedida. Envia 10:000 para as despesas do culto.

—Manoel Alberto da Silva Gravato, do Bunheiro, tendo um sofrimento num pé, recorreu a Nossa Senhora do Rosario de Fátima, e logo sarou. Envia 5:000 para as despesas do culto.

Maria Bispo, do Bunheiro, recorreu a Nossa Senhora do Rosario de Fátima e sendo ouvida envia 5:000 reis para despesas do culto.

A nota de meio tostão

Na verdade já não encontramos facilmente uma coisa que custe meio tostão.

Antigamente com um pataco tinha-se um pão e um pão que dava para uma familia inteira; agora com meio tostão, por mais pequenino que seja não se pôde comprar.

Nem mesmo como gorgeta, ninguem se atreve a dar meio tostão. O que seria a cara do *chauffeur* a quem metessem na mão meio tostão ao apeiar-se do automovel? Mesmo um simples garoto que nos tivesse feito o mais insignificante recado, sem reponter?

A vida está cara e o pobre meio tostão não tem em que se empregue. Antigamente quando qualquer alma caridosa pensava em organizar um basar ou um recreatorio, por meio tostão, tres vintens, tinha trinta mil objectos á escolha: brinquedos, lencinhos, lapis, canetas, colheres ou garfos de estanho, tinteiros de vidro, etc. Hoje, vão lá procura-los. . .

Contudo, ainda ha um sitio onde a pobre nota de meio tostão passa sem difficuldade e se offerece sem embargo; sabem onde é? E' o saquinho da quête, o taboleiro ou caixa das almas.

Sim, senhores, essa quantia, tão pequenina, que, só com ela, não se compra coisa nenhuma, encontra nos peditorios o seu supremo refugio. Aquilo que não ha coragem de dar a ninguem, offerece-se a Deus! . . .

E Deus cala-se e aceita. . .

O dispensador de todos os bens, o Creador do Ceu e da terra, o artista que cinzelou as flores, Aquelle que, alem do unico leproso agradecido procurava os outro nove, Aquelle que contra Judas defendeu a santa extravagancia do perfume precioso da Magdalena, Esse aceita aquilo de que ninguem faz caso, aceita a nota de meio tostão amarfanhada e suja, que não há coragem de offerecer a ninguem! . . .

Nunca terão pensado n'isto aquellas pessoas que, no sacco elegante, com os dedos cheios de aneis, vão procurar a nota pequenina que — coitada — como se tivesse consciencia da sua indignidade, se esconde e se some debaixo de todas as outras parecendo dizer: «Não, não sou digna de ser offerecida a Deus! . . . Mas, baldados esforços; os dedos te-

nazes acabam por descobri-la e lá vae cair no saquinho vermelho . . .

E a pessoa fica contente: Para Deus? Ahí está . . .

Ao aproximar-se a Quaresma, em que cada freguesia terá a lutar com mil difficuldades, pensae um pouco no valor da nota de meio tostão, na sua inefficacia e na sua impotencia.

Pobre peditorio do domingo, braço estendido de Christo para sustentar o decôro da Sua Igreja e todas as obras que d'ella dependem, como devias ser carinhosamente attendido por todos os corações christãos! . . .

Tu és a nossa primeira divida, a divida sagrada.

Tu és o gesto em favor do altar . . . *pro aris*, que os nossos paes faziam passar antes do lar . . . *pro aris et focis* . . .

Tu és o pão de cada dia e tambem o indicador da piedade d'uma parochia. Os enterros e os baptisados não dependem de ninguem; o peditorio depende de toda a gente.

Tu és o esforço regular e constante que indica numa parochia o amor á vida sobrenatural e o desejo que ella se expanda.

Felizes as familias christãs que comprehendem esta evidente verdade na qual localmente é melindroso falar.

Felizes as familias onde o pae, a mãe, os filhos são, e dão com a consciencia do valor do seu gesto!

Um grão d'areia . . . uma gotta d'agua não são nada, mas o conjunto de grãos d'areia, o conjunto de gottas d'agua forma as duas maiores potencias do universo: o oceano e o deserto.

Concluindo: A nota de meio tostão não vale. . . cinco réis.

Perante Deus, quando este meio tostão é o esforço do pobre ou o obulo da viuva, resplandece como uma peça d'um valor inestimavel. Mas quando é a infinita migalha d'um lauto banquete, oh! então, considera e não o ponhaes isolado na mão estendida do ministro de Deus.

Aquele que creou todas as delicadezas do amor, possui-as n'um grau infinito.

Aqueles que tendes no Ceu, e a quem, talvez, deveis a vossa fortuna, vêem o vosso gesto, que só lhes poderá agradar se fôr um gesto de justiça.

E depois, elles que já sabem o valor das verdades eternas, decerto pensarão na phrase divina: *Eadem mensura. . . a mesma medida.*

Trad. de M. B. PIERRE L'ERMITE

VOZ DA FÁTIMA

Este jornalzinho, que vae sendo tão querido e procurado, é distribuido gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês.

Quem quizer ter o direito de o receber directamente pelo correio, terá de enviar, adeantadamente, o minimo de dez mil réis.

Voz da Fátima

Despesas

Transporte	14:671\$520
Tipografia (17:000 exemplares)	390\$000
Despesas varias	85\$000
Somma	15:146\$520

Subscrição

(Continuação)

D. Emilia Gomes de Almeida	10\$000
P. ^e Manuel Vieira dos Santos	10\$000
D. Maria José Leite (2. ^o ano) Ventura José de Campos (2. ^o anno)	10\$000
Leonardo Fernandes Sardo (2. ^o anno)	10\$000
D. Albertina Tota	10\$000
D. Beatriz Barros Duarte Ferreira	10\$000
D. Josefa de Sousa Serras Conceição	10\$000
Joaquim Maria Baltazar	10\$000
Antonio dos Reis Maia	10\$000
Donativos (M. Lucio d'Andrade)	20\$000
D. Taphnes Roxanes de Carvalho	15\$000
D. Maria da Conceição Mendes Godinho	10\$000
D. Maria Delfina Assalino Rica	10\$000
D. Dionisia da Conceição Ramiro	10\$000
Antonio Proença Viegas	10\$000
D. Maria José Videira Godinho	10\$000
José Francisco Teixeira	10\$000
De jornaes (Ericeira)	13\$000
Joaquim Augusto de Lacerda	10\$000
D. Rosa Olinda da Silveira	10\$000
D. Maria José Ramos	10\$000
D. Perpetua Pereira de Carvalho	10\$000
D. Emilia Machado	10\$000
P. ^e Sabino Paulino Pereira	10\$000
D. Maria José da Silva	10\$000
D. Herminia Calheiros Silva Joaquim A. Leite Ferreira Pinto Basto	10\$000
D. Ludovina Neves	10\$000
D. Maria Clemente Alves Pinto	10\$000
D. Maria Eduarda de Lopes Praça Cunhal	5\$000
P. ^e Candido de Sousa Maia (2. ^o anno)	10\$000
D. Adelaide de Sousa Chambers	10\$000
D. Judith dos Anjos	10\$000
D. Maria Paes Moreira (2. ^o anno)	10\$000
D. Maria Magdalena (ignoraram-se apelidos e morada)	10\$000
D. Leocadina Henriques (2. ^o anno)	10\$000
Donativos varios (Francisca Fitipaldi)	35\$000
Manuel Ribau Novo	20\$000
José Ribau Novo	10\$000
Antonio Rodrigues Vieira	10\$000
D. Celestina d'Almeida e Silva	10\$000

NOTA—Faltam ainda cerca de 160 subscriptores cujos nomes irão apparecendo nos seguintes mezes, conforme o espaço o permitir.